

Relação entre os Cantos de Aprendizagem no desenvolvimento da autonomia, cooperação e identidade

Relationship between the Songs of Learning in the development of autonomy, cooperation and identity

Renata Jodas Tafner¹
Joicimar Cristina Cozza²
Larise Boaventura Rodrigues³

RESUMO

O presente trabalho relata a importância dos Espaços Educadores na Educação Infantil como instrumento auxiliar do desenvolvimento moral e autônomo, além da identidade e cooperação, através da ludicidade e do concreto, das crianças dos Maternais 1 e 2, de dois a quatro anos, dos períodos matutino e vespertino de uma Escola Municipal de Educação Básica na cidade de Araçatuba, na região noroeste do estado de São Paulo, Brasil, nos anos de 2016 a 2017. O foco está na importância do papel da rotina nos espaços escolares, mais especificamente nos Cantos de Aprendizagem, para aprimorar habilidades, competências e melhor convívio social. De acordo com Forneiro (1998), os espaços comunicam-se, transmitem experiências e propiciam conhecimentos. O RCNEI (1998), na perspectiva autônoma dos atos educativos, defende que os espaços na Educação Infantil devem promover condições para que sejam usufruídos em benefício do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Esta pesquisa possibilita perceber que o bom planejamento e organização dos espaços educativos na Educação Infantil contribuem visivelmente para desenvolver e ampliar habilidades e competências das crianças, focando na sua identidade, autonomia e capacidade de cooperação.

Palavras-chave: Educação Infantil; Espaço Educador; Desenvolvimento; Autonomia; Identidade; Cooperação

ABSTRACT

This paper reports on the importance of Educational Spaces in Child Education as an auxiliary tool for moral and autonomous development, as well as the identity and cooperation, through playfulness and concrete, of Maternal 1 and 2 children, from two to four years, from periods morning and evening classes at a Municipal School of Basic Education in the city of Araçatuba, in the northwest region of the state of São Paulo, Brazil, from 2016 to 2017. The focus is on the importance of the role of routine in school spaces, Learning Corners, to improve skills, skills and better social interaction. According to Forneiro (1998) the spaces communicate, transmit experiences and provide knowledge. The RCNEI (1998), in the autonomous perspective of the educational acts, argues that the spaces in the Infantile Education must promote conditions so that it is enjoyed for the benefit of the development and learning of the children. Extremely relevant items were worked out, such as the importance of recognizing oneself as a subject, play as an educational situation that leads to cooperation, always emphasizing the role of well-planned space in the institution of Early Childhood Education to promote opportunities for

¹ Professora do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba, Pedagoga, Doutora em Ciências da Educação (UNIGRAN).

² Professora do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba, Psicóloga, Mestre em Medicina Preventiva (FMUSP), com ênfase em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à Saúde.

³ Professora da Prefeitura Municipal de Araçatuba e Zeta Objetivo de Birigui, Pedagoga e Psicopedagoga. (FUNPE e FAI)

growth. This research makes it possible to perceive that the good planning and organization of educational spaces in Child Education visibly contribute to develop and expand children's skills and competences, focusing on their identity, autonomy and capacity for cooperation.

Keywords: Autonomy, identity, cooperation, early childhood education, space educator, skills, competencies.

Introdução

Este estudo proporcionou reflexões sobre a relação entre os Cantos de Aprendizagens e o desenvolvimento dos temas autonomia, identidade e cooperação na Educação Infantil através de gráficos, analisando os espaços oferecidos para os alunos na faixa etária de dois a quatro anos, de acordo com o desenvolvimento da criança e as diversas linguagens que norteiam a Educação Infantil na rede regular do município de Araçatuba.

Esta problemática teve início de acordo com diferentes olhares e verificações de leituras sobre a importância da organização dos espaços educadores e como ele reflete acerca do desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

A concepção a ser abordada aqui, em relação à organização dos espaços e suas possibilidades de aprendizado, parte do princípio de que estas crianças, frequentadoras destes ambientes, realizam diversas e significativas mudanças nestes espaços, produzindo culturas.

Para tal propósito, buscaram-se subsídios teóricos nas documentações legais inerentes à Educação Infantil: Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006); Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009a); Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009b) e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009c), no intuito de buscar considerações sobre a importância da organização dos espaços e autonomia da criança.

Desde muito cedo, mediadas pelas relações com este mundo, suas linguagens, costumes, culturas, relações humanas e técnicas, as crianças tentam aprendê-las e significá-las num contexto rodeado por adultos ou professores, direta ou indiretamente. Assim, quando se olha como a escola tece as relações com o cotidiano, pergunta-se: quais são as atividades com que as crianças se ocupam? Quais experiências são necessárias para que estas transitem e interajam com

autonomia e desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais? Qual o papel da organização do espaço neste mote de ideais, crenças e valores? Como é o tempo na Educação Infantil e sua rotina? Há, de fato, planejamento e olhar atento para a promoção da identidade e autonomia neste espaço coletivo?

O objetivo geral deste estudo é analisar diversas situações de desenvolvimento, priorizando a autonomia, além da valorização da identidade e consequente socialização da criança de dois a quatro anos de idade, tendo, como elemento fundamental do processo, o espaço educador, definindo-o enquanto ambiente de aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998, p. 69) destaca:

O espaço da educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades em que estão sendo desenvolvidos.

Na Educação Infantil, deve-se pensar e organizar os espaços, levando em conta o desenvolvimento das crianças.

A Educação Infantil é um momento importante e diferente na educação do ser humano. Em outras fases da vida, nenhuma outra como esta terá características e necessidades tão específicas e, de certo modo, estruturantes. Neste nível de ensino (primeira etapa da Educação Básica), as interações, as vivências, os aprendizados individuais e coletivos têm demasiada importância para o percurso cultural do sujeito, por isso a importância de reconhecer e valorizar a ludicidade como elemento notável na caminhada pessoal da criança. Assim, por meio de atividades próprias da cultura infantil (lúdicas e imaginativas), utilizam-se conteúdos pedagógicos (brinquedos, fantoches, peças de encaixes, fantasias, entre outros), que vão garantindo o interesse e a motivação das crianças em ficar e também gostar dos espaços da escola.

Os conteúdos desenvolvidos devem abarcar, de forma lúdica e significativa, uma série de saberes, os quais, no decorrer do trabalho, vão adquirindo significado

e curiosidade, levando os docentes a instigarem e mediarer essas hipóteses e descobertas realizadas pelas crianças.

O arranjo espacial deve estar coerente com a proposta pedagógica, entendendo o ambiente como recurso planejado para o desenvolvimento.

Segundo Oliveira (2011, p.197), *Não basta organizar a sala em cantinhos, se nela persistir uma pedagogia centrada nas instruções do professor.*

Os Cantos de Aprendizagem, também chamados de Temáticos ou de Atividades Diversificadas, são arranjos espaciais pensados e montados pelos professores com participação ativa dos alunos.

Tem sido muito valorizada a organização de áreas de atividade diversificada, os “cantinhos” - da casinha, do cabeleireiro, do médico e do dentista, do supermercado, da leitura, do descanso - que permitem a cada criança interagir com pequeno número de companheiros, possibilitando-lhes melhor coordenação de suas ações e a criação de um enredo comum na brincadeira o que aumenta a troca e o aperfeiçoamento da linguagem. (OLIVEIRA, 2005, p. 195).

Constituem-se importante ferramenta de interação e saberes simbólicos para a criança, pois, na primeira infância, estas trazem, como característica principal, a intensidade de suas atividades motoras, o seu mundo simbólico e lúdico com muita imaginação.

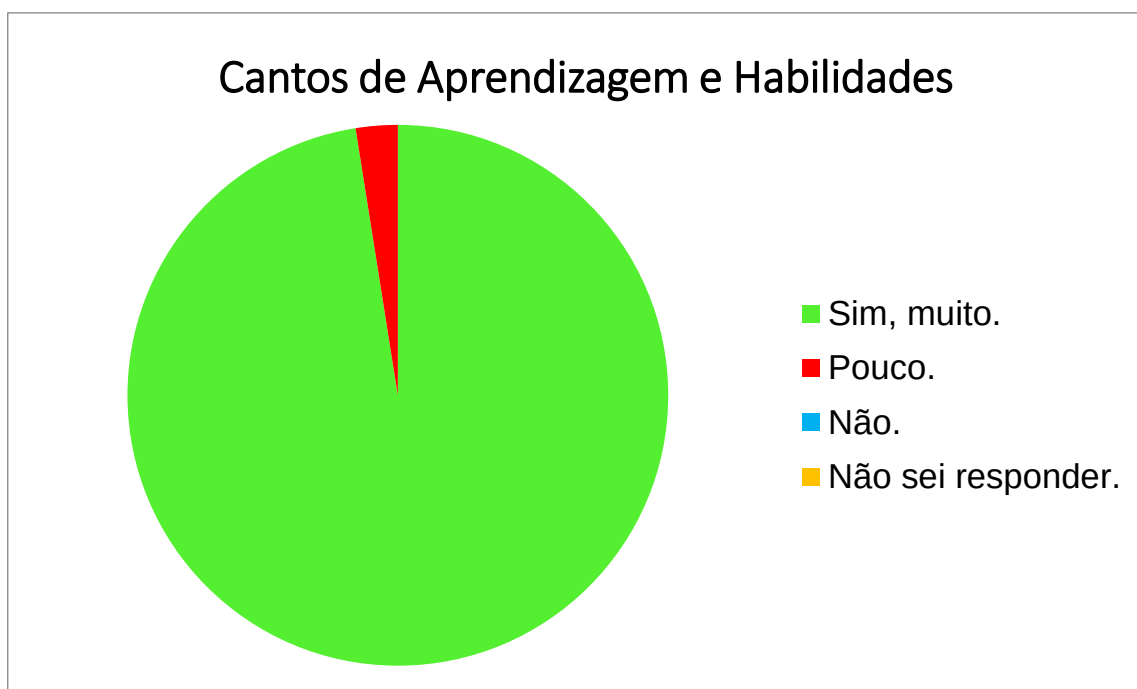
Nessa faixa etária, seus movimentos trar-lhe-ão muitas impressões – positivas ou negativas –; tais marcas dependem exclusivamente do oferecimento dos estímulos ofertados. É preciso conceber práticas que integrem o cognitivo e o motor, nas quais a criança não permaneça estática, imóvel, pois ambos devem interagir.

Essa ideia deve ser trabalhada e desenvolvida com recursos, brinquedos e, sobretudo, com o planejamento pedagógico de atividades em que a criança possa interagir com outros e com o ambiente escolar de maneira coletiva.

Relação entre os Cantos de Aprendizagem e desenvolvimento das habilidades

Para iniciar o questionário, foi feita a seguinte pergunta: Os Cantos de Aprendizagem auxiliam no desenvolvimento de habilidades nas crianças? Quantidade de entrevistados: quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar.

Gráfico 1: Cantos de Aprendizagem e Habilidades



Fonte: própria, gerada através das informações do questionário investigativo aplicado na E.M.E.B. Prof. Cláudio Evangelista Teixeira.

Do universo de quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar, todos defendem a ideia de que os Cantos de Aprendizagem auxiliam no desenvolvimento de habilidades, havendo divergência na intensidade desse auxílio em apenas um participante, o qual declara que estes contribuem pouco; já os outros trinta e nove afirmam que os Cantos ajudam muito no desenvolvimento de habilidades das crianças; nenhum dos participantes julgou-se incapaz de avaliá-lo.

Cada Canto de Aprendizagem é pensado, com suas características próprias, visando alcançar algum crescimento nas crianças.

Eles são construídos buscando imitar a realidade dos lares e a vida comunitária das crianças, para que estas, usando as brincadeiras de Faz de Conta aprendam a interagir individualmente e em grupo em cada um desses ambientes, utilizando-se dos objetos que o compõem como ferramentas para desenvolvimento de habilidades específicas.

Nas séries finais da Educação Infantil em escolas pertencentes à proposta pedagógica Fazer em Cantos, por exemplo, é comum existirem os Cantos do Mercadinho, os quais possibilitam assimilar o conhecimento de vários alimentos diversificados; saber como funciona a dinâmica desse tipo de espaço, bem como

escolher os produtos nas prateleiras, colocá-los no carrinho, pagar no caixa; além de oferecer uma diversidade de funções a serem interpretadas pelos alunos, como fazer o papel de caixa ou de consumidor, trabalhando com números nos dinheirinhos de brinquedo, etc, viabilizando o desenvolvimento e até aprimorando várias habilidades e competências nas crianças.

Objetivos dos Cantos de Aprendizagem

Dando continuidade ao questionário, a segunda pergunta trata dos objetivos dos Cantos: Os Cantos de Aprendizagem promovem melhor socialização, respeito e resolução de conflitos para as crianças?

Quantidade de entrevistados: quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar.

Gráfico 2: Objetivos dos Cantos de Aprendizagem



Fonte própria, gerada através das informações do questionário investigativo aplicado na E.M.E.B. Prof. Cláudio Evangelista Teixeira

Do universo de quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar participantes da pesquisa, todos os entrevistados concordaram que os Cantos de Aprendizagem promovem melhor socialização, respeito e resolução de

conflitos para as crianças; apenas uma opinião divergiu das demais quanto à intensidade desse feito, dizendo que estes contribuem pouco para esses fins; já os outros trinta e nove entrevistados declaram que os Cantos favorecem muito tais objetivos. A opção Não sei responder não foi citada por ninguém.

Diante dos dados coletados e apresentados nesses gráficos, pode-se observar que a comunidade escolar em geral, a maioria quase absoluta dos entrevistados, reconhece a importância dos Cantos de Aprendizagem como ferramenta de grande valia para o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas e também que estes melhoram a socialização, respeito e resolução de conflitos na convivência das crianças proporcionada por esses ambientes privilegiados, conhecimento que não era totalmente esperado, por exemplo, para os pais de alunos, os quais, por não fazerem parte do meio acadêmico, não teriam obrigatoriedade de demonstrar esse conhecimento.

Foi gratificante notar que eles reconhecem essa forma de trabalho como uma maneira de agregar vários aspectos positivos que podem contribuir para a das crianças atendidas pela referida escola, fazendo com que melhore a aprendizagem qualidade da educação.

Relação entre os Cantos de Aprendizagem e rotinas

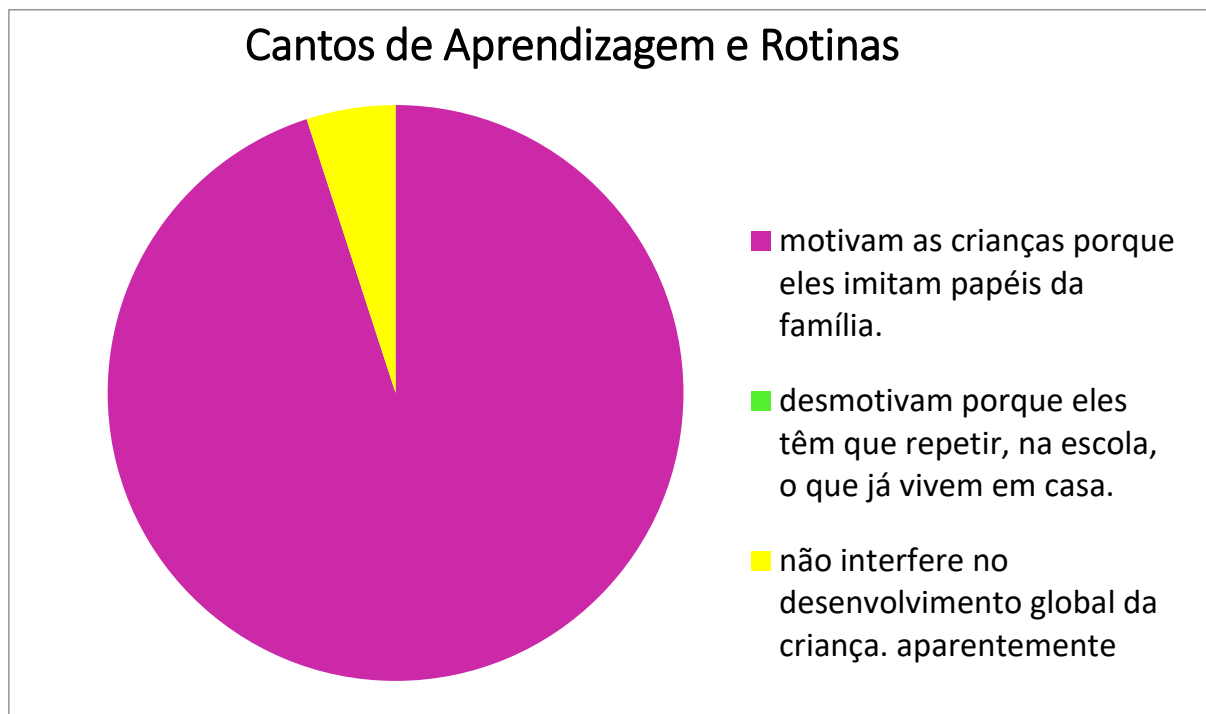
A terceira questão aborda a influência dos Cantos nas rotinas diárias das crianças, tanto em casa como na escola: Os Cantos simulam a rotina diária das crianças. Assim sendo, sobre eles, pode-se afirmar que:

Quantidade de entrevistados: quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar.

Do universo de quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar, apenas dois pais de alunos disseram que os Cantos não interferem no desenvolvimento global da criança, embora essa afirmação vá em desencontro aos apontamentos das respostas anteriores em sua maioria plena que os reconhece como fortes auxiliares no desenvolvimento de habilidades, socialização, respeito e resolução de conflitos; talvez essa opção deva-se ao fato de não serem da área e não terem domínio pleno de temas mais específicos. Porém, nota-se que trinta e oito participantes permanecem na mesma linha de raciocínio das questões anteriores e responderam que os Cantos motivam as crianças justamente porque estes imitam

papéis da família já conhecidos e vivenciados pelas crianças, trazendo-lhes mais segurança.

Gráfico 3: Cantos de Aprendizagem e Rotinas



Fonte própria: gerada através das informações do questionário investigativo aplicado na E.M.E.B. Prof. Cláudio Evangelista Teixeira

A alternativa que trata os Cantos como desmotivadores por repetirem, na escola, o cotidiano doméstico não foi mencionada por nenhum participante da pesquisa.

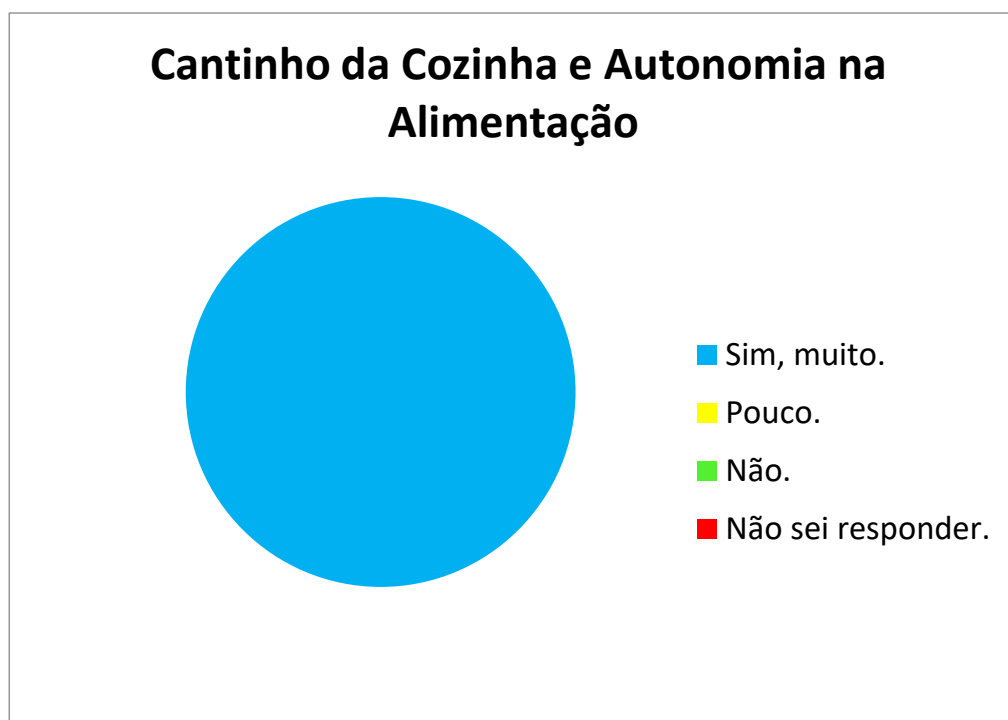
Essa pergunta destinou-se para que houvesse reflexão sobre a importância ou irrelevância dos Cantos de Aprendizagem para a rotina escolar da criança, associando-a à sua vida cotidiana no ambiente familiar.

Relação entre o Cantinho da Cozinha e autonomia na alimentação

A questão de número quatro fala da possível influência do Canto da Cozinha sobre o desenvolvimento da autonomia das crianças no que tange à seu processo de alimentação: O Cantinho da Cozinha estimula as crianças a alimentarem-se sozinhas?

Quantidade de entrevistados: quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar.

Gráfico 4: Cantinho da Cozinha e Autonomia na Alimentação



Fonte: própria gerada aFonte própria: gerada através das informações do questionário investigativo aplicado na E.M.E.B Prof. Cláudio Evangelista Teixeira.

Do universo das quarenta pessoas entrevistadas, por unanimidade, todos acham que o Cantinho da Cozinha estimula muito as crianças a alimentarem-se sozinhas; portanto, nenhuma das outras três opções foi citada.

Ressalta-se aqui o reconhecimento da importância desse Canto como elemento motivador da autonomia da criança para aprender a alimentar-se sozinha, aproveitando as brincadeiras de casinha nesse ambiente e imitando a vida cotidiana, fazendo comidinha e servindo-as para os colegas.

Também é relevante citar que, nas séries seguintes, Etapas 1 e 2, quando os alunos já são maiores, eles mesmo se servem, nas mesas do refeitório, dos alimentos dispostos em vasilhas de vidro, utilizando pratos do mesmo material, garfo e faca (o que nem sempre ocorre em casa, já que muitos pais comem com colheres). Dessa forma, é possível que selecionem os alimentos e, portanto, evitem desperdício de comida, porque são orientados a colocarem no prato apenas o que vão comer, além de aprenderem também a respeitar a vez do colega servir-se e também a noção de repartir os alimentos com os demais.

Essa forma de alimentação *self-service*, na E.M.E.B. Prof. Cláudio Evangelista Teixeira, é bastante eficaz e proveitosa, visto que possibilita o aprimoramento de

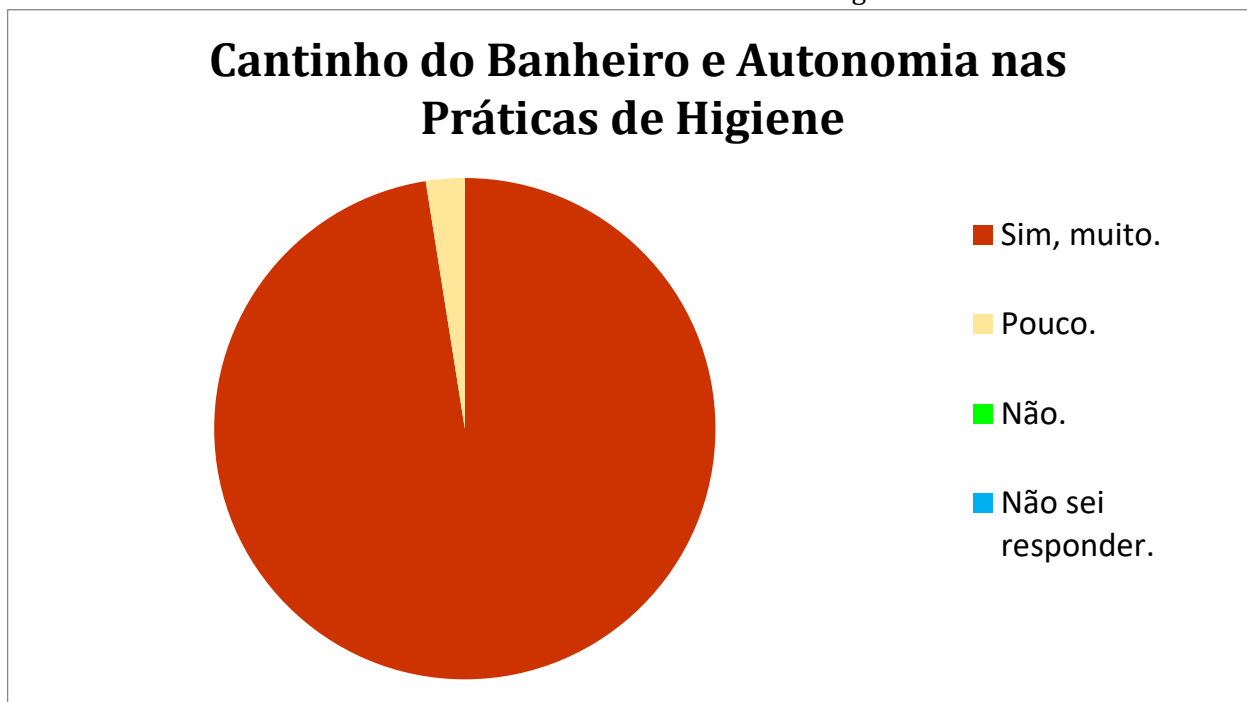
valores e habilidades de maneira bem mais completa, trabalhando, além da autonomia, respeito, evitando o desperdício e até a gula desmedida.

Relação entre o Cantinho do Banheiro e autonomia nas práticas de higiene pessoal

Nessa questão, é discutida a função do Cantinho do Banheiro como auxiliar do processo de desenvolvimento da autonomia das crianças quanto a seus hábitos de higiene pessoal: O Cantinho do Banheiro, de maneira lúdica, ajuda a criança adquirir autonomia em atividades cotidianas, como tomar banho, lavar as mãos, usar o sanitário?

Quantidade de entrevistados: quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar.

Gráfico 5: Cantinho do Banheiro e Autonomia nas Práticas de Higiene



Fonte: própria, gerada através das informações do questionário investigativo aplicado na E.M.E.B Prof. Cláudio Evangelista Teixeira

Do universo de quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar, todos afirmam que o Cantinho do Banheiro, de maneira lúdica, ajuda a criança adquirir autonomia em atividades cotidianas, como tomar banho, lavar as mãos, usar o sanitário, dentre outras. Destes, trinta e nove defendem que esse ambiente é de grande valia para tal fim e apenas um pai diverge dos anteriores, dizendo que, apesar de auxiliar, interfere pouco nessas práticas. As outras duas

alternativas não foram citadas por nenhum participante da pesquisa, tornando evidente a importância desse ambiente para crianças dessa faixa etária, como ferramenta para desenvolver autonomia nesse hábito de higiene.

Vale ressaltar que o Canto do Banheiro é permanente no Maternal 1, visto que, nessa fase, existe um trabalho bem intenso para o controle de esfíncter e desfraldamento das crianças, além de uma forte motivação para a autonomia, pelo menos parcial, dos banhos destas na escola, os quais objetivam refrescá-las, tirar a areia do parque e dar início ao domínio pleno das normas de higienização de seu corpo.

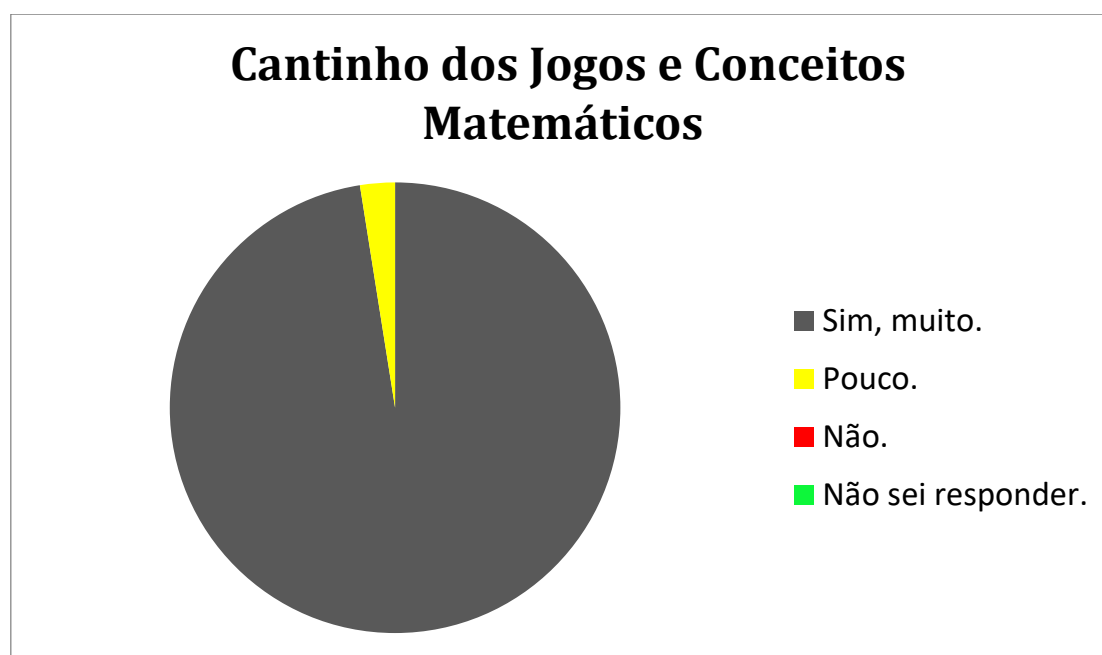
Já no Maternal 2, fica a critério da sala, de seu perfil e necessidade, a existência ou não desse Canto.

Relação entre o Cantinho dos Jogos e aquisição de conceitos matemáticos

A sexta questão aborda a possibilidade ou não de o Cantinho dos Jogos ser um instrumento facilitador do processo de aquisição de conceitos matemáticos elementares: O Canto dos Jogos facilita a identificação das principais cores e formas geométricas?

Quantidade de entrevistados: quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar.

Gráfico 6: Cantinho dos Jogos e Conceitos Matemáticos



Fonte: própria, gerada através das informações do questionário investigativo aplicado na E.M.E.B. Prof. Cláudio Evangelista Teixeira

Do universo de quarenta pessoas entre pais de alunos e membros da equipe escolar, trinta e nove acham que o Canto dos Jogos facilita muito a identificação de cores e formas geométricas principais; apenas um participante entende que esse espaço contribui em pequena intensidade para adquirir tais conhecimentos. Ninguém disse que esse Canto não favorece esse tipo de aprendizagem, nem sentiu-se incapaz de responder a questão.

Cabe aqui destacar que os Cantos dos Jogos são montados utilizando peças de encaixe de diferentes cores, formas e tamanhos, sempre respeitando as medidas de segurança para a idade, além de diversos quebra-cabeças, jogos e brinquedos envolvendo números, etc. Portanto, os materiais são facilitadores desses conceitos e aprendizagens matemáticas, porém também é extremamente significativo mencionar que esses, por si só, não cumprem tal objetivo. Devem ser utilizados com incentivo, orientação e supervisão de educadores, além da troca de informações e conhecimentos com os demais alunos que se encontram no mesmo Canto no momento destinado a eles.

Considerações Finais

Para preparar a criança para o exercício da cidadania, faz-se necessário que o professor e demais profissionais vivenciem a atenção permanente às questões da independência e autonomia, abrindo mão de qualquer atitude de autoritarismo, sem perder de vista a autoridade.

A ação do cotidiano escolar deve oportunizar a escolha e o autogoverno, mediante a prática de tomada de decisões, desde as atividades mais simples, como por exemplo, a escolha dos recursos didáticos de que se dispõe ao escolher as cores (lápis, giz de cera, canetinhas, papéis, tintas e outros).

Muitos educadores esperam que suas crianças sejam obedientes, quietinhas e estejam constantemente em silêncio.

Os professores e educadores precisam de clareza nas suas ações e, no que diz respeito a esse eixo de trabalho, reafirma-se que a construção da pessoa em relação ao afetivo, o relacionamento com o outro e o convívio social é a base para o desenvolvimento integral da criança. Então, o conviver, o ser e o estar bem consigo e com os outros dependem de uma ação pedagógica que trabalhe, a cada dia, atitudes como aceitação, respeito, confiança, socialização e independência; a começar pelo

conhecimento da sequência da rotina e da compreensão do jeito como cada criança relaciona-se, sente, pensa e constrói conhecimentos.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BARBOSA, Maria C. S.; HORN, Maria da G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado Federal, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros de Qualidade para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF. 2 v, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: SEB, 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/CNE, 2009

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/CNE, 2009.

BRASIL. Lei n.9394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

FARIA, Sílvia B.; SALES, Fátima R. T. **Currículo na Educação Infantil**: Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FORNEIRO, Lina I. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Tradução de Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.p. 229-281

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GUIMARÃES, C.M. (Org.). **Perspectivas para a educação infantil**. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005. p. 181-203
GANDINI, 1999,

MENEZES, Cláudia C. L. C. **A Organização dos Espaços de Ensinar e Aprender nas instituições de Educação Infantil.** Salvador: Scielo Livros, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação. Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998, VOL. 1,2,3.

OLIVEIRA, Zilma R. **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez, 2010.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1989.